

# Niemeyer condena venda de terras

■ Proposta de deputado é criticada em carta dos arquitetos fundadores de Brasília

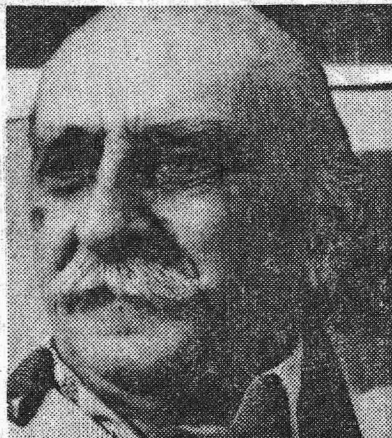
Com votação marcada para a segunda-feira no plenário da Câmara Legislativa, o capítulo da Lei Orgânica do DF que prevê a venda das terras públicas aos atuais arrendatários recebeu ontem, por meio de uma carta dirigida aos deputados distritais, a oposição do urbanista Lúcio Costa e do arquiteto Oscar Niemeyer, responsáveis pelo planejamento de Brasília. "A venda das terras públicas do DF vai ocasionar a exclusão do pequeno produtor empobrecido e promover crescimento urbano desordenado, como ocorre nas cidades brasileiras de um modo geral", diz um dos trechos da carta — o primeiro documento voltado à cidade assinado conjuntamente por Niemeyer e Lúcio Costa.

A mensagem, assinada no último dia 5 no Rio de Janeiro e enviada ontem à Câmara Legislativa, também denuncia que o capítulo da Lei Orgânica contraria o projeto original da criação de Brasília. "Sugerimos a manutenção do atual sistema de concessão de uso das terras públicas", diz outro trecho da carta, que foi recebida pela maioria dos deputados, dentre eles o relator do capítulo, o distrital

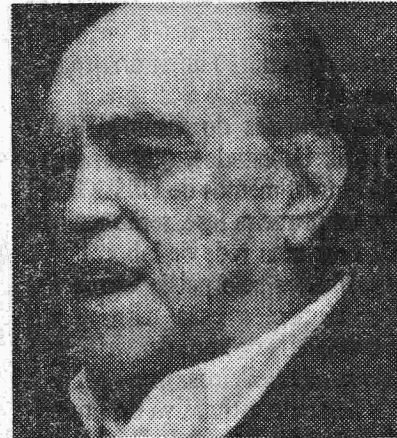
Aroldo Satake, que na Câmara Legislativa é líder do Partido progressista (PP), o mesmo do governador Joaquim Roriz. Satake é o mais cotado para ocupar a Secretaria de Agricultura após a promulgação da Lei Orgânica do DF, marcada para 21 de abril, quando Roriz pretende concluir a reforma administrativa no primeiro escalão do governo.

**Sensibilidade** — Em resposta à carta, Aroldo Satake disse que não pretende rever sua posição favorável à venda das terras públicas. "A questão é puramente ideológica. A realidade de Brasília hoje é totalmente diferente. Se Niemeyer e Lúcio Costa fossem sensíveis e conhecessem a área rural do DF teriam uma outra opinião. Sobre planejamento urbanístico, eu nem me atreveria a discutir com eles. Mas, sobre área rural, faço questão de discutir porque conheço bem o assunto", disse Satake, acreditando que na segunda-feira a proposta será aprovada na Câmara.

Após uma conversa reservada com Aroldo Satake, o presidente da Câmara Legislativa, deputado Benício Tavares (PP), defendeu a venda das terras.



*Lúcio Costa rejeita*



*Oscar Niemeyer: contra a venda*

Senhores Deputados Distritais,

No momento em que a Câmara Legislativa do D.F. se prepara para votar o capítulo da Lei Orgânica que trata da questão da terra, gostaríamos de lembrar aos senhores Deputados que a venda das terras públicas rurais do D.F. vai ocasionar a exclusão do pequeno produtor empobrecido e promover crescimento urbano desordenado em todo o Distrito Federal, como ocorre nas cidades brasileiras de um modo geral.

Por entender que a proposta de venda das terras públicas contraria o projeto original de criação de Brasília é que sugerimos a manutenção do atual sistema de concessão de uso.

Rio de Janeiro, 05 de março de 1960

*Lúcio Costa*  
Lúcio Costa

*Oscar Niemeyer*  
Oscar Niemeyer

*Fax da carta recebida pela maioria dos deputados distritais*